

Petroleiros lutam contra o desmonte da Petrobras!



Os petroleiros estão em greve desde 1º de fevereiro. Eles estão lutando contra o fechamento da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados (Fafen), em Araucária, no Paraná, a demissão de mil trabalhadores da unidade e o processo de privatização da Petrobras, que prejudica o Brasil e todos os brasileiros

A privatização da Petrobras significa aumento de preços, mais trabalhadores desempregados e menos investimentos em infraestrutura. Isso faz com que haja menos chances da economia crescer.

Se o governo Bolsonaro privatizar a petroleira, os preços da gasolina, do diesel e do botijão de gás de cozinha vão disparar e aumentar ainda mais.

A entrega da Petrobras vai aumentar ainda mais o desemprego porque milhares de petroleiros e de trabalhadores de empresas do entorno, como as dos setores de comércio e serviço, vão fechar as portas.

O governo já anunciou a privatização de oito refinarias. O objetivo de Bolsonaro é entregar todo o sistema e ele já iniciou o desmonte com o fechamento da Fafen (PR) e a demissão de mil trabalhadores.

Essa é uma estratégia para justificar e facilitar a venda da estatal.

Solidariedade

A greve dos petroleiros é justa e merece o apoio de todo o povo brasileiro. Temos que lutar contra o plano de Bolsonaro de demitir trabalhadores e fechar unidades da Petrobras. A privatização só é boa para os grandes empresários. Para nós, só restará o aumento do combustível, mais desemprego e menos investimentos.

Justiça ataca greve

No dia 3/2, o ministro Ives Gandra Martins Filho, do Tribunal Superior do Trabalho (TST), conhecido por suas tendências antissindicais e antitrabalhistas, concedeu uma liminar à Petrobras na qual determina multa de até 500 mil reais às organizações de funcionários caso não sejam respeitadas certas exigências, entre elas a manutenção dos serviços essenciais por meio de um contingente de, no mínimo, 90% dos empregados. Determinou também o bloqueio das contas dos sindicatos. As medidas, na prática, significariam o fim da greve. Os petroleiros decidiram pela continuidade da greve.

CONTRATAÇÃO, JÁ! Metrô precisa de mais funcionários

O Metrô de SP transporta diariamente mais de 4 milhões de pessoas. Esse resultado é consequência da eficiência dos trabalhadores ao longo de quase 5 décadas de operação. Porém, no transporte, há falta de funcionários, o que prejudica os serviços para a população



Atualmente a empresa conta com aproximadamente 8.500 funcionários, quantidade inferior do que tinha nos anos 1990 quando aproximadamente 1,5 milhões de passageiros utilizavam o transporte por dia. Ao longo dos anos a extensão, número de estações e frota de trens cresceu, mas a quantidade de funcionários não acompanhou o aumento da demanda. As consequências para a população são transtornos com maiores filas, aumento de falhas, demora no atendimento, entre outras situações que podem expor usuários a riscos.



Além disso, a política do governo Doria (PSDB) é de ataques a direitos dos trabalhadores. Em

todas as áreas os metroviários estão sobrecarregados, com acúmulo de funções, são alvos de agressões e o adoecimento por conta do exercício profissional só aumenta.

O Sindicato dos Metroviários está em campanha por mais contratações de funcionários e na luta pelos direitos. Assim contribui para reduzir o desemprego e melhorar as condições do transporte aos trabalhadores e à população. Apoie você também a realização de concursos públicos para o preenchimento de vagas no metrô.

Metrô não tem reposição de funcionários

Veja os números da situação do metrô de São Paulo com relação à quantidade de passageiros, estações e funcionários apenas da empresa pública Cia. do Metropolitano

	1990	2020
Passageiros/dia	1,5 milhões	+ 4 milhões
Estações	41	62
Funcionários	10.500	8.500

Não inclui dados das linhas privatizadas

